



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELE DE OLIVEIRA DANTAS

CAJAZEIRAS – PB

2016

DANIELE DE OLIVEIRA DANTAS

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG), em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador^a: Prof.^a Edinaura Almeida de
Araújo

CAJAZEIRAS - PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

D192f Dantas, Daniele de Oliveira
Formação e atuação docente para o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental / Daniele de Oliveira Dantas. - Cajazeiras, 2016. 44f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Edinaura Almeida de Araújo.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. História - ensino fundamental. 2. Formação e atuação docente. 3. Ensino de história - anos iniciais. 4. Formação de professores. I. Araújo, Edinaura Almeida de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 94:373.3

DANIELE DE OLIVEIRA DANTAS

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG), em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 17 / 05 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Edinaura Almeida de Araújo
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Examinador: Maria Janete de Lima

Examinador: Erliane Miranda da Rocha Ferreira

Dedico este trabalho a meu pai Rizonildo, ao meu irmão Francisco Danilo e a minha cunhada Jaqueline, por todo o apoio durante o percurso do curso e, em especial a minha mãe Maria pela compreensão, paciência nas horas dedicadas aos estudos, pessoa que sempre me apoiou nos momentos difíceis, me dando carinho e incentivo nessa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força que mim deu na concretização desse objetivo.

A minha orientadora Edinaura Almeida de Araújo pela paciência, dedicação e por todas as contribuições ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Aos meus familiares e demais amigos que mim apoiaram durante todo o curso.

A todas as minhas colegas, em especial Mayara, Valéria, Núbya, Rayane e Silvana pelo companheirismo e incentivo no processo de formação.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.
Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a Formação e Atuação Docente para o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e compreende uma reflexão que busca compreensão e aprendizagem. O trabalho tem como objetivo geral: analisar a formação e atuação dos docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de história. E como objetivos específicos: caracterizar o processo de formação dos professores no ensino de história dos anos Iniciais; identificar os métodos e conteúdos utilizados pelos docentes no ensino de história e estabelecer a relação entre a formação e atuação dos docentes na atualidade. Para a realização desse trabalho inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, buscando através de teóricos como: Rocha (1999), PCN's (2001), Fonseca (2003 e 2007), Imbernón (2006) e Bittencourt (2008). Optamos por uma pesquisa exploratória através de um questionário voltado para professoras formadas em Pedagogia e atuando nos anos iniciais do ensino fundamental para obtermos dados para responder nossas indagações. Através dos resultados obtidos nessa pesquisa, foi possível ver que alguns dos docentes demonstram domínio do saberes almejado na formação e sabe como desenvolvê-los na atuação em sala de aula, e até atualizá-lo quando necessário.

Palavras-chave: Formação e atuação docente, ensino de história, história nos anos iniciais.

ABSTRACT

This work is subject to Training and Practice Lecturer for History Teaching in the Early Years of Elementary Education, and comprises a reflection that seeks understanding and learning. The work has the general objective: to analyze the formation and performance of teachers in primary education Years Initials in the discipline of history. And as specific objectives: to characterize the process of training of teachers in the teaching of history the years Initials; identify the methods and content used by teachers in the teaching of history and establish the relationship between the education and performance of teachers today for the realization of this work initially we conducted a literature search on the subject, searching through theoretical as Rock (1999) NCP's (2001), Fonseca (2003 and 2007), Imbernon (2006) and Bittencourt (2008). We opted for an exploratory research through a questionnaire aimed at teachers trained in pedagogy and acting in the early years of elementary school to obtain data to answer our questions. The results obtained in this research, it was possible to see that some of the teachers demonstrate the desired domain knowledge in training and know how to develop them in action in the classroom, and to update it when necessary.

Keywords: Training and teaching practice, the teaching of history, history in the early years.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 BREVE DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL	14
1.1 Constituindo uma Disciplina	14
1.2 Estudos Sociais e Novas Inquietações	16
1.3 Conteúdos e Métodos do Ensino de História	17
1.4 O Conhecimento Histórico e sua Importância no Ensino e na Formação do Sujeito	20
2 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MUDANÇAS E PERTINÊNCIAS.....	22
2.1 O Professor de História e a Formação dos Sujeitos	22
2.2 A Formação do Professor e a Constituição da Identidade: Saberes para a Educação Básica	23
2.3 Novos Conteúdos, Novos Objetos e Novas Metodologias: O Que Mudou no Ensino de História nos Anos Iniciais	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA	28
3.1 O Que Pensam os Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o Ensino da História.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

INTRODUÇÃO

A história é uma disciplina que nos remete ao estudo da sociedade e a partir da compreensão dos fatos permite entender as questões que o permeiam. Desse modo, é necessário que haja uma compreensão dos fatos, ou seja, que os estudos não se limitem apenas ao passado e que este seja analisado numa perspectiva histórica, econômica e sócio-cultural, para que possamos instigar o aluno a buscar informações, favorecendo o domínio do conhecimento. Pensando nessa perspectiva, surgiu o interesse de pesquisar a formação e atuação do professor de história dos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que, a partir da ação do professor nessa fase do ensino a criança desperta o interesse na história, e na história dos homens e mulheres em sua trajetória na sociedade.

O presente trabalho traz como objetivo geral analisar o processo de formação e atuação dos docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de história. Os objetivos específicos elencados visam caracterizar o processo de formação dos professores no ensino de história dos anos Iniciais; identificar os métodos e conteúdos utilizados pelos docentes no ensino de história; estabelecer a relação entre a formação e atuação dos docentes do ensino de história.

A história é constituída de fatos e realizações humanas o que torna esse estudo também uma busca pelo conhecimento histórico e é uma grande aventura, e um grande desafio. Desafio esse que passa a ser também enfrentado pelo professor no planejamento das aulas e também no seu desenvolvimento com os alunos, despertando a curiosidade e habilidades na relação do ensino e do saber.

Considerando que ensinar história significa percorrer na linha do tempo, apreendendo, produzindo e transmitindo conhecimentos, cabe ao professor na sala de aula criar estratégias que promove a construção de conceitos e que possibilite ao aluno fazer uma leitura do mundo.

O tema tem relação com as demandas do ensino atual, que através das propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), apregoam a necessidade de um novo modo de ensinar história. Nessa nova perspectiva de ensino da disciplina percebe-se uma maior valorização da história e dos fatos sociais, em que o sujeito é um ser histórico. Os fatos são resultados das ações dos sujeitos, e a realidade sócio política, cultural e econômica, reflete a formação dos sujeitos na sociedade. Assim, por fazer parte dos temas em pauta na sociedade, exige-se novas metodologias para uma nova leitura.

O ensino de história tem como objetivo mostrar que é possível compreender e interpretar as diversas versões dos fatos, e não apenas decorá-los e/ou memorizá-los. É muito importante se ter o conhecimento da história das nossas civilizações, o que nos leva a interpretar e analisar informações pertinentes daqueles que viveram antes de nós. É mais importante do que o acervo do conhecimento a ser escolhido para instruir o ensino, é a maneira como se deve realizar o ensino no tocante a metodologia aplicada.

O professor nesse contexto de mudanças, inovações e desmistificações dos fatos torna-se elemento fundamental. Dessa forma exige-se um novo perfil do professor, pois o mesmo é alvo de críticas em relação a sua formação e atuação. É necessário ver como os educadores se preparam para transmitir seus conhecimentos, e se proporcionam bons frutos com a aprendizagem dos alunos na disciplina de história. Nesse sentido o questionamento que norteia nosso trabalho é: Os saberes adquiridos na formação docente contribuem com o processo de ensino e promove o desenvolvimento de novas metodologias, articulando conteúdos e contexto social do aluno?

Para desenvolver o estudo foi utilizada a pesquisa exploratória, realizada por meio da abordagem qualitativa. Segundo Gonsalves (2003, p. 68) pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

O estudo se constituiu através da pesquisa de campo que foi realizada análises sobre o que pensam os professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o ensino da história. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário. Que como ressalta Matos (2002, p. 60) técnica de investigação que consiste em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responda por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio.

A partir de tais questionamentos dividimos o trabalho em três capítulos, considerando a importância e complexidade da temática. Assim, inicialmente fazemos uma apresentação introduzindo a temática, destacando os objetivos e as questões que norteiam a pesquisa e produção.

No capítulo um fazemos uma breve análise do ensino de História no Brasil e como se deu a constituição da disciplina nas escolas, refletindo as metodologias utilizadas. No capítulo dois relatamos sobre a formação e atuação docente no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental e suas mudanças e pertinências, destacamos também sobre a formação dos sujeitos, e a constituição da identidade do professor. No capítulo três trazemos os procedimentos metodológicos e análises dos dados da pesquisa, neste capítulo procuramos

compreender através das falas das professoras o significado do ensino de História na formação dos sujeitos, bem como sua compreensão da metodologia e recursos técnicos como meios que facilita a aprendizagem e compreensão histórica. E por fim, tecemos algumas considerações sobre o trabalho, trazendo algumas concepções resultantes de nossas indagações enriquecidas com as informações obtidas na aplicação do questionário.

1 BREVE DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

1.1 Constituindo uma Disciplina

A disciplina de história mesmo não sendo denominada como disciplina escolar começou a ser lecionada no fim do Antigo Regime para o esclarecimento do surgimento das nações, “associava-se a lições de leitura para que se aprendesse a ler utilizando temas que incitassem a imaginação dos meninos e fortificasse o senso moral por meio de deveres para com a pátria e seus governantes.” (BITTENCOURT, 2008, p. 61). As pesquisas revelam que a disciplina de história no decorrer do século XIX e XX estava voltada para uma moral e cívica, o que implicava numa organização escolar com propostas e conteúdos elaborados com intuito de construir uma ideia de “nação associada a pátria”.

Foi a partir da criação do Colégio Pedro II em 1837 que a história passou a ser trabalhada como disciplina escolar seguindo o modelo do ensino francês em que predominava o estudo da história geral. “Nesse percurso, os conteúdos selecionados e os métodos variaram bastante, sem, contudo, deixarem de estar a serviço de finalidades fundamentais associadas a constituição de identidades nacionais” (BITTENCOURT, 2008, p. 76). Os procedimentos de ensino de história não consideravam o caráter dinâmico da disciplina. De acordo com Bittencourt (2008, p. 76):

Os conteúdos organizavam-se por estudos espaciais – dos mais próximos ao mais distante-, e os estudos históricos tornavam-se bastante reduzidos, constituindo apêndices de uma geografia local e de uma educação cívica que fornecia informações sobre a administração institucionalizada (municípios, estados, representantes e processos eleitoral), sobre os símbolos pátrios (hinos e bandeira) e sobre os deveres dos cidadãos: voto, serviço militar, e etc.

Nessa época o método aplicado nas aulas de história era a memorização e a reprodução oral dos textos escritos. A memorização é um método de ensino baseado na decoreação, ou seja, em vez de aprender aquele conteúdo apenas se decora, sendo coisa de momento. Esse método trouxe preguiça e desinteresse para o aluno que sentia dificuldade na hora de fazer provas. Hoje apenas alguns docentes continuam a utilizar esse método, outros optam por uma nova metodologia de ensino, rompendo com uma cultura difundida que instituiu a disciplina de história como mero instrumento de reprodução de dados e datas que atendiam os interesses das classes dominantes.

Foi em 1930 com a constituição do Ministério da Educação e também da Reforma Francisco Campos que se firmou a consolidação do domínio central do Estado e a direção acerca do ensino. Tornando o ensino de história no País um modelo único, dando espaço para o estudo da História Geral sendo o Brasil e a América apêndices da civilização ocidental (BRASIL 2001). Destacando ainda que:

Refletia-se na educação a influência das propostas do movimento escola novista, inspirado na pedagogia norte-americana, que propunha a introdução dos chamados Estudos Sociais, no currículo escolar, em substituição a História e Geografia, especialmente para o ensino elementar (BRASIL, 2001, p. 23).

O Brasil (2001) traz uma abordagem que esclarece essa concepção, ao destacar que na educação elementar a tendência era trocar História e Geografia por Estudos Sociais. Os Estudos Sociais abordavam na sua organização curricular os estudos voltados para a sociedade e aos “estágios psicológicos dos alunos”. Os conteúdos utilizados eram sobre a comunidade ou bairro, o município, o estado, o país. Esses conteúdos são selecionados de acordo com a faixa etária do aluno, assim, “a história não deveria ser ensinado na escola primária, por ser considerada distante e abstrata.” (BRASIL, 2001, p. 26).

É importante destacar que o conhecimento histórico nos permite estudar o passado de nossos ancestrais e seus feitos na história, auxiliando a identificar fatos e acontecimentos desconhecidos. Estudar e pesquisar sobre o assunto vai nos ajudar a relacionar o passado e o presente. Para Bittencourt:

Um dos objetivos básicos da história é compreender o tempo vivido de outras épocas e converter o passado em “nossos tempos”. A História propõe-se reconstruir os tempos distantes da experiência do presente e assim transformá-los em tempos familiares para nós (BITTENCOURT, 2008, p. 204).

Assim, a partir do que destaca o autor entendemos que o ensino da disciplina de História nas escolas brasileiras durante o século XX é marcado pela elaboração e reelaboração de conteúdos que firmassem o papel civilizatório e patriótico cujo objetivo principal era modelar o tipo de sujeito necessário a sociedade da época, um trabalhador patriótico e obediente. Os conteúdos abordados deveriam enfatizar os personagens célebres e seus feitos gloriosos, a história dos heróis e suas lutas em defesa da pátria. “Desenvolveram-se nas escolas, práticas e rituais como festas e desfiles cívicos, eventos comemorativos, celebrações de culto aos símbolos da pátria, que deveriam envolver o conjunto da escola demarcando o ritmo do cotidiano escolar” (BRASIL, 2001, p. 23). Essas atividades tinham um caráter

disciplinador e não estavam restritos ao espaço da sala de aula seus ensinamentos repercutiam na sociedade influenciando o comportamento do cidadão.

1.2 Estudos Sociais e Novas Inquietações

Os Estudos Sociais surgiu logo no início do século XX, trazendo em seu currículo um modelo pedagógico centrado por princípios educacionais que visavam uma educação voltada para o dia a dia da criança e sua vivência na sociedade. Sendo introduzido no ensino brasileiro nos anos 30 do século passado com o objetivo de substituir História e Geografia e também o civismo (BITTENCOURT, 2008).

Essa ideia de adentrar os Estudos Sociais no currículo escolar foi baseada no movimento norte- americano da Escola Nova, diante disso veio à inquietação dos nossos educadores para com a mudança que tinham de fazer nos conteúdos e metodologias no intuito de transmitir para o educando um modelo novo de educação.

“Os Estudos Sociais poderiam atender aos problemas da sociedade moderna e ajudar a enfrentar seus riscos por serem constituídos de “diferentes matérias”, no intuito de dar segurança e estabilidade aos educandos” (BITTENCOURT, 2008, p. 74). Ainda segundo a autora Bittencourt (2008, p.74) “Os Estudos Sociais poderia ajudar no entendimento do aluno por ser constituída de várias matérias que juntas entre si mostram um pouco de tudo que é necessário para formação do educando para seu cotidiano”. Na compreensão de Carvalho:

O abismo existente entre o progresso material da nossa civilização e o atraso mental do momento é a tragédia do mundo moderno e cada vez irá se acentuando, se a Educação não preparar os indivíduos para o meio em que estão chamados a viver (CARVALHO, 1957, p.75).

Foi a partir de 1960 que se tornou necessário a inclusão dos Estudos Sociais como uma disciplina obrigatória, trazendo mais abrangência para o ensino, devido à flexibilidade de conteúdos explorados e também da interação com outras áreas, tornando um currículo mais extenso, mas que era elaborado de acordo com as normas e as perspectivas de aprendizagem previstas pela instituição, nesse período segundo Nadai:

Acentua o papel dos Estudos Sociais – baseados na Sociologia (área núcleo) – como fundamental na preparação do aluno para a mudança; no treino de opções e como condição de resolução de problemas decorrentes da instabilidade e da falta de segurança no futuro (NADAI, 1988, p. 8).

Dessa forma, o ensino de história sofre alterações nos conteúdos e métodos. Pois a maior preocupação não se limita a importância no currículo, e sim, que seja uma matéria que ajude no desenvolvimento dos alunos para que se tornem pessoas conscientes, capazes de apreender a história como conhecimento, experiência e prática social (BRASIL, 2001).

As abordagens do Brasil (2001) destacam também que na década de 1980, aconteceram em diversos estados brasileiros a organização e reestruturação do currículo. Nesse momento houve muitos conflitos e debates sobre o ensino de História, que se dirigiam principalmente acerca das novas concepções que serviria de referência para escolhas dos conteúdos e das metodologias de ensino. Assim, a grande meta dessas reformulações na disciplina de História foi recolocar professores e alunos como sujeitos da história e da produção do conhecimento histórico, encarando o método tradicional e aprimorado na maior parte das escolas, onde o docente tem o papel de transmissor e os alunos de receptores passivos do conhecimento histórico.

1.3 Conteúdos e Métodos do Ensino de História

A História traz em sua trajetória muitas críticas e conflitos na elaboração dos métodos e conteúdo. O contexto que compõem a história escolar serve para analisar as relações entre os vários meios constituintes da disciplina, sendo objetivos, conteúdos explícitos e métodos. Os estudos realizados acerca da disciplina “História” é para promover a continuidade de determinados conteúdos, ou seja, os tradicionais e método de memorização. (Bittencourt, 2008).

O ensino de história marcou presença nas escolas elementares e nas primárias brasileiras, mas nas escolas confiadas para alfabetização houve poucos estudos da matéria:

Só em meados da década de 70 no século XIX sua importância foi ampliada como conteúdo encarregado de veicular uma “história nacional”, e como instrumento pedagógico significativo na constituição de uma “identidade nacional”. Esse objetivo sempre permeou o ensino da história para os alunos de “primeiras letras” e ainda está presente na organização curricular do século XXI. (BITTENCOURT, 2008, p. 60).

A organização do sistema escolar fornecia, portanto, à ideia que o ensino de história seria dirigido a formação moral e cívica, continuando no decorrer dos séculos XIX e XX, e

prossegiram reelaborando os conteúdos na intenção de ensinar as tradições nacionais e estimular o patriotismo.

Os conteúdos têm o papel central no processo de ensino-aprendizagem e, por isso a seleção e escolha cabem estar relacionadas com as problemáticas sociais que evidencia cada momento histórico (BITTENCOURT, 2008).

A memorização é o artifício voltado para decoração de matéria aplicada pelo professor. Aprender significava decorar nomes e datas importantes da história nacional. “A memorização era a tônica do processo de aprendizagem e a principal capacidade exigida dos alunos para o sucesso escolar” (BITTENCOURT, 2008 p. 68). Esse modelo de aprendizagem foi articulado no pretexto de trabalhar no educando o ato de arquivar, e produzir atividades que vão exercitar a memória, dando origem aos métodos mnemônicos.

Assim, durante os anos 70 aconteceram reformulações nas técnicas educacionais não na intenção de lançar métodos de inovações para suprir o tradicional. Já nos anos 80 na continuação pela renovação do ensino, houve o entendimento sobre o método tradicional e como ocorre a ligação entre método e conteúdo. Nessa perspectiva, por mudanças nos métodos e conteúdos nos convém verificar que não é obrigado a excluir os tradicionais, pois já houve a comprovação da importância deles na formação do educando. Como afirma (BITTENCOURT, 2008 p. 230) “ensinar seria repassar o conhecimento e aprender é repetir o conhecimento da mesma forma que nos foi transmitido, nos certificando que o aluno não sabe sobre o assunto a ser ensinado”.

O método tradicional carrega uma crítica muito pertinente, baseada na insuficiência da formação intelectual ou no desenvolvimento do espírito crítico dos alunos.

O modelo tradicional tem-se caracterizado pela transmissão de conhecimentos apresentados ao aluno como verdades inquestionáveis e pela hierarquização expressa, tanto na valorização/desvalorização das diferentes disciplinas, quanto na desvalorização do saber do aluno e da sua realidade (CRUZ, 1999 p.69).

Os métodos tradicionais de memorização e reprodução com passar do tempo começaram a ser questionados com maior evidência. Logo em seguida, os livros didáticos que já faziam parte da prática escolar há muitos anos foi alvo de críticas nos conteúdos e exercícios propostos.

A simplificação dos textos, os conteúdos carregados de ideologias, os testes ou exercícios sem exigência de nenhum raciocínio são apontados como comprometedores de qualquer avanço que se faça no campo curricular formal. Dessa forma, o ensino de História atualmente está em processo de mudanças substantivas em seu conteúdo e método (BRASIL, 2001 p.30).

Na escolha dos conteúdos a principal preocupação é proporcionar aos alunos a dimensão de si mesmo e dos outros indivíduos e os grupos de tempos históricos. Essa escolha acontece dessa maneira por que procura comover e fundamentar a compreensão de que os problemas atuais e do cotidiano não pode se restringir apenas aos acontecimentos do presente. Requer abordar os fatos do passado e das vivências sociais do tempo (BRASIL, 2001).

A partir da década de 80 surgem novos embates sobre a volta da matéria de história como recinto para um ensino crítico, centralizado em discussões que aborde temas que tenha relação com o dia-a-dia do aluno, seu trabalho e historicidade. Tendo como objetivo estimular no aluno a criticar, interpretar, e não apenas decorar o conteúdo e escrever seguindo o livro didático. Segundo Fonseca, (2003, p. 15).

As mudanças operadas no ensino de história nas últimas décadas do século XX ocorreram articuladas às transformações sociais, políticas e educacionais de uma forma mais ampla, bem como àquelas ocorridas no interior dos espaços acadêmicos, escolares e na indústria cultural.

A História está presente no currículo da escola, pois é a partir da mesma que se constrói o saber histórico. Através do diálogo e do debate sobre a realidade social e educacional, vem à tona também os valores e anseios das novas gerações, a relação do conhecimento histórico com o pedagógico, e o saber histórico escolar que procura sempre manter as tradições e a revisar e atualizar os conteúdos, as abordagens, os métodos, os materiais didáticos e as finalidades educacionais e sociais.

O ensino de História deverá ser capaz, se estiver em sintonia com o seu tempo, de contribuir para que o aluno possa ler o seu entorno social qualificando-o, assim, ao mesmo tempo, para uma atuação política consciente e para o mundo do trabalho (ROCHA, 1999 p.53).

Nesses diálogos procuram-se em estabelecer as relações entre professor, aluno, conhecimento histórico e a realidade social, para que haja o fortalecimento do papel da História na formação social e intelectual dos sujeitos, para que cresçam conscientes e reflexivos e, possam desenvolver a compreensão de si mesmo, dos outros, da sua implementação em uma sociedade histórica e da responsabilidade de todos agirem na composição de uma sociedade mais igualitária e democrática.

1.4 O Conhecimento Histórico e sua Importância no Ensino e na Formação do Sujeito

As pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas têm proporcionado a ampliação do conhecimento histórico, que através dos novos métodos empregados e de novos objetos incorporados como fonte de pesquisa permite uma compreensão diversificada dos sujeitos, seus lugares, sua cultura e sua forma de organização.

O conhecimento histórico, como área científica, tem influenciado o ensino, afetando os conteúdos e os métodos tradicionais de aprendizagem. Contudo, não têm sido essas transformações as únicas a afetarem o ensino de História. As escolhas do que e como ensinar são provenientes de uma série de fatores e não exclusivamente das mudanças historiográficas. Relacionam-se com a série de transformações da sociedade, especialmente a expansão escolar para um público culturalmente diversificado, com a intensa relação entre os estudantes com as informações difundidas pelos meios de comunicação, com as contribuições pedagógicas (BRASIL, 2001 p.31).

Nesse sentido, entendemos que o principal objetivo do conhecimento histórico é a apreensão dos procedimentos e dos sujeitos históricos, e na revelação das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e ambientes.

O ensino e aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar tem o conhecimento produzido no ambiente escolar (BRASIL, 2001 p.35).

O saber histórico promove alternativa e fundamenta caminhos para desmistificação dos fatos e dados que marcaram a história da formação da sociedade, bem como das relações que se estabeleceram ao longo do tempo. Após os docentes certificarem que as abordagens e conteúdos escolares não explicavam as problemáticas sociais contemporâneas nem as transformações históricas, optaram por novos meios para assimilar a relação presente/passado. (BRASIL, 2001). “Os professores tentam manter laços e compromissos mais próximos possíveis com a realidade social do estudante, estabelecendo a melhor apreensão dessa realidade encarando-a como diversificada, múltipla, conflituosa, complicada e descontínua”. (BRASIL, 2001, p. 33).

No processo de aprendizagem, o professor é o agente principal pela realização das trocas de estímulos entre o estudante e o vivido, na integração com outras áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno o confronto e explicações de situações dos momentos históricos do presente do passado.

Na sala de aula, o docente além do material apropriado para o ensino como: livros-manuais, apostilhas e vídeos, têm também aqueles não produzidos para esse fim, mas que o professor utiliza para conceber situações de ensino. O material didático é considerado uma ferramenta específica para se trabalhar na sala de aula, pois ele leva à reflexão, estimula interesse, motiva, sistematiza conhecimentos já nomeados, introduz problemática, propicia experiências culturais, literárias e científicas, sintetiza ou organiza informações e conceitos. (BRASIL, 2001).

2 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MUDANÇAS E PERTINÊNCIAS

2.1 O Professor de História e a Formação dos Sujeitos

Quando se trata de formar os sujeitos, tanto o professor quanto a instituição de ensino tem preocupação em escolher o melhor, mas para isso é necessário uma avaliação de todo o material com todo corpo docente da instituição. “A cultura escolar pode ser uma força formadora, que requer processos específicos que surgem no interior do espaço escolar e orientam as ações didáticas, as práticas escolares e a composição de saberes” (ABUD, 2007 p.107). O espaço escolar é um lugar de socialização onde acontece o processo de elaboração da prática e da teoria usadas para formação dos sujeitos.

Na composição do ensino de história e de seus conteúdos existe todo um processo com os demais componentes, que são a criação historiográfica, os documentos com fatos inexistentes nos livros, a formação do professor e a elaboração de materiais didáticos, a partir da união desse conjunto é que nasce o desenvolvimento da prática escolar. Depois disso, vão passar a se relacionar um com o outro no ambiente escolar, onde essa relação passa a ser fundamental para se compreender que o ensino de história não se volta apenas para o conhecimento didático dos conteúdos (ABUD, 2007).

O professor nos dias de hoje é um profissional que deve buscar por novas experiências para sua prática, não se acomodando na mesmice de seguir sempre aquele mesmo método e conteúdo ano após ano. Percebendo que hoje tem novos recursos fora o livro didático para se deixar uma aula mais produtiva e rica em conhecimentos, por meio de vídeo e outros recursos audiovisuais, além também de estudos de campo, visitas a museus ou instituições culturais, entre outras.

A possibilidade não só de praticar o ensino a partir de experimentações, novas concepções e métodos, como também de desenvolver reflexões e pesquisas sobre o ensinado, mantém-nos num estado permanente de buscas, ou seja, aprender-ensinando e ensinar-aprendendo (MENEZES E SILVA, 2007 p. 216).

Existem sempre novas oportunidades de mudar, necessita o docente entender que é necessário inovar suas concepções e seus métodos, e também saber refletir sobre o assunto dialogado em sala de aula, por meio de uma técnica de ação-reflexão-ação.

O professor de história dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem o desafio de “promover atividades que visem a reflexão das diversas identidades assumidas pelos

indivíduos-alunos, nos diversos grupos em que participam: familiar, escolar, e de lazer.” (Menezes E Silva, 2004, p.219). O aluno quando chega à escola já vem com conhecimentos históricos sobre os grupos e até mesmo da sociedade, assim:

(...) Considerando que a escola deve efetivamente, assumir o seu propósito educativo de promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos, configurando-se como espaço de formação e informação, a fim de propiciar a inserção de suas crianças e seus jovens na realidade social (MENEZES E SILVA, 2007 p. 217).

E como o alvo são as séries iniciais, os conteúdos devem ser selecionados de acordo como o entendimento deles. É uma instigação para o professor, pois terá a missão de levar o aluno ao mundo do saber histórico, mundo esse que pode torna-los críticos da sua própria história. “Ensinar História nas séries iniciais é, acima de tudo, escolher o que e como ensinar. É tornar a sala de aula um lugar privilegiado de investigação, de reflexão e de produção de conhecimento.” (MENEZES E SILVA, 2007 p. 226). Nas séries iniciais o professor seleciona os conteúdos e elabora as metodologias de acordo com a faixa etária do aluno. Considerando essas metodologias, o docente deve aplicar a matéria de maneira que o aluno venha a compreender, a interpretar, a relacionar e a pesquisar (MENEZES E SILVA, 2007).

2.2 A Formação do Professor e a Constituição da Identidade: Saberes para a Educação Básica

Quando falamos em formação do professor, referimos ao um profissional que no decorrer de sua carreira esteja disponível a fazer mudanças, seja individual e/ou coletiva. “O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores,” (IMBERNÓN, 2006 p. 39). A formação é um procedimento onde se aprende teoria e prática, além de atribuir saberes e competências para torná-los capazes de refletir sobre a sociedade e a própria docência.

Na formação inicial adquire se vários conhecimentos teóricos, a prática consiste no estágio supervisionado, que na maioria das vezes, é o primeiro momento do futuro docente com a realidade da escola, é o momento de compartilhar sua aprendizagem, ou seja, é a hora de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática. O estágio proporciona muitas descobertas, que são obtidas pela união da teoria e prática. Apesar da aprendizagem teórica e prática, a formação inicial não fornece habilidade satisfatória para que possa reelaborar uma nova metodologia e, nem mesmo aplicar aquela prática apreendida na teoria vivida na sala de aula.

“E essa formação inicial é muito importante já que é o início da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas etc. são assumidas como processo usuais da profissão” (IMBERNÓN, 2006 p. 41). Mesmo não sendo satisfatório, é necessária essa formação assim o docente vai ter a noção de como iniciar sua profissão.

[...] a formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que sejam úteis ao conhecimento e à interpretação das situações complexas em que se situa e, por outro lado, envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estreitas relações (IMBERNÓN, 2006 p. 40).

O desenvolvimento profissional não se relaciona apenas as técnicas de formação adquiridas no curso, envolve também o conhecimento, a apreensão de si mesmo, e seu entendimento intelectual e teórico e das relações promovidas no cotidiano. “A competência profissional, necessária em todo processo educativo, será formulada em última instância na interação que se estabelece entre os próprios professores, interagindo na prática de sua profissão” (IMBERNÓN, 2006 p.32). O professor vai ampliando sua competência profissional no desenrolar de sua prática educativa.

A formação permanente acontece durante toda sua vida profissional, por que todo dia tem um novo conhecimento, uma dúvida, uma metodologia a ser melhorada, ou seja, o docente vive em um universo de constantes mudanças, ele sabe da necessidade de refletir sobre a prática e teoria, tanto individual como coletiva. Durante a formação permanente o professor se desenvolve um profissional ativo, capaz de identificar as dificuldades da instituição, de mostrar suas habilidades na prática de sala de aula e no planejamento, na elaboração de propostas educativas que venham a ser modificadas diariamente de acordo com a dificuldade do aluno e, também possa criar projetos para o melhor desenvolvimento da comunidade escolar onde é inserido (IMBERNÓN, 2006). Assim como afirma Veiga (2009) a formação é vista como um processo de múltiplos momentos, onde existe o início e nunca o fim. Nesse sentido Fonseca destaca ainda que:

O professor formador, ao diversificar as fontes e dinamizar as práticas, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da história na experiência formativa dos professores (FONSECA, 2007 p.150).

O saber histórico em sala de aula é, portanto, a disciplina que se propõe a formar, explicar, renovar e procurar entender os episódios e passagens históricas. Assim, podemos

dizer que a prática docente é continuamente construtivista, e não se pode reproduzir apenas o que está nos livros didáticos. O professor não pode ser levado pela ideia de conhecimentos absolutos e imutáveis, tem que assumir a postura de investigador, de questionador, de construtivista e reflexivo acerca do saber historicamente produzido. “Nas relações de ensino-aprendizagem não se pode, portanto, descurar do registro do lido e/ou produzido. É responsabilidade de o professor abrir as janelas desse saber” (NIKITIUK, 1999 p.24). Isso porque os conteúdos dos livros nos oferece a possibilidade de conhecer e despertar para a necessidade de procurar por informações em outras fontes e o professor é o mediador que também orienta a pesquisa e construção de novos saberes.

A constituição da identidade do professor é fruto do desenvolvimento das ações na vida profissional, “A construção da identidade docente é uma das condições para sua profissionalização e envolve o delineamento da cultura do grupo de pertença profissional, sendo integrada ao contexto sociopolítico” (VEIGA, 2009 p.29). Isso ocorre a partir do momento que o profissional compreende a escolha que fez, e decide interagir com o meio social da profissão a qual pertence e, passa a desenvolver suas habilidades.

2.3 Novos Conteúdos, Novos Objetos e Novas Metodologias: O Que Mudou no Ensino de História nos Anos Iniciais

A história se preocupa em narrar e interpretar os acontecimentos e fatos por meio de estudos e pesquisas. O ensino de história deve levar os alunos a pensar mais, a analisar com mais precisão as informações repassadas pelos professores. Que desperte o interesse de aprofundar os estudos sobre o assunto debatido em sala. Hoje sabemos o quanto é difícil atrair a atenção do aluno, principalmente se o método de aula continua o mesmo de sempre, o que precisa é mudar, inovar, sair do tradicional.

Os professores de história, que por dever de ofício têm a função de compreender e explicar as trajetórias das sociedades humanas terão uma grande contribuição a oferecer. A sua primeira tarefa será, no entanto, o desenvolvimento de reflexões sistemáticas sobre a sua própria prática (ROCHA, 1999 p. 48).

Esse é um desafio para os professores, os conhecimentos históricos necessitam de olhares diversificados a partir de novos métodos e, também novos materiais, não só o livro com aulas dialogadas. “Ensinar História era transmitir os pontos estabelecidos nos livros, dentro do programa oficial, e considerava-se que aprender História reduzia-se, a saber, repetir

as lições recebidas” (BRASIL, 2001, p. 21). Os professores precisam buscar novas metodologias onde possam inovar as aulas de histórias, tornando mais interessantes. Com a contribuição das tecnologias podemos melhorar o ensino-aprendizagem, através do uso de data show, vídeo, filmes, estudos de campo, visita a museus, etc.

Essas inovações tecnológicas vão contribuir muito no desenvolvimento do saber histórico dos alunos. É necessário que os docentes sejam motivados a mudança, a melhorar suas práticas de ensino. O avanço da tecnologia serve para a organização do trabalho. É importante também que os professores busquem os cursos que os levam a intensificação da sua qualificação profissional e, a partir disso, melhorar a qualidade do ensino. “Em História, pensamos ser uma educação de qualidade aquela que permita ao aluno construir em seu ser instrumentos teóricos tais que lhe possibilitem uma leitura crescentemente objetiva da realidade social.” (ROCHA, 1999, p.50-51). Os professores devem preparar os alunos para interpretação das informações do passado/presente e, também do meio social no qual estão inseridos.

O ensino de História, pensamos, deve levar ao refinamento do pensamento. Classificar, descobrir critérios contidos em classificações, comparar, relacionar etc. são algumas das atividades mentais que deverão caminhar juntas com o ensino de História (ROCHA, 1999, p.57).

Assim, percebemos que é necessário exercitar a mente por meio das atividades mentais que vão facilitar no processo de aprendizagem do ensino de História. Quando se quer aprender ou dominar um conhecimento histórico é necessário um aprofundamento no estudo, na leitura, na interpretação, e por fim no entendimento do objeto a ser analisado. Todo esse percurso do ensino só acontece com o apoio do professor:

O trabalho de professor consiste em introduzir o aluno na leitura das diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. O percurso do trabalho escolar inicia, dentro dessa perspectiva, com a identificação das especificidades das linguagens dos documentos textos escritos, desenhos, filmes, das suas simbologias e das formas de construções dessas mensagens (BRASIL, 2001, p.49).

O professor é o principal agente do diálogo acerca das informações, ele é quem conduz o estudante na leitura das fontes historiográficas, que vão proporcioná-lo conhecimento. E partindo desse conhecimento adquirido, ele pode ampliar sua compreensão através da pesquisa por meio de outras fontes e com metodologias adequadas.

A metodologia deve se sustentar sob bases dialógicas, ensejadas pela animação docente, e na atividade de pesquisa e investigação, identificada com o processo de aprendizagem. O objetivo deve ser a construção de conceitos, possibilitadores da produção de uma leitura do mundo (KNAUSS, 1999, p.34).

O processo de conhecimento do aluno de acordo com a metodologia elaborada pelo professor e, como é aplicado dentro da sala de aula, vai demonstrar o interesse e aprendizagem do estudante sobre determinado conteúdo.

É necessária essa apropriação de noções, de métodos e temas próprios do conhecimento histórico pelo professor através do saber histórico escolar, o que se almeja não é transformar o aluno em historiador, mas que ele seja capaz de desenvolver sua capacidade de observar, de tirar informações e de explicar as características presentes ao seu redor, de criar confrontos entre informações atuais e históricas, e de datar e localizar as suas ações e de outras pessoas no tempo e no espaço de hoje e de outras épocas (BRASIL, 2001).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Assim como afirma Gonsalves (2003, p. 65) “A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

Com uma abordagem qualitativa sobre formação e atuação docente para o ensino de História, trazendo como eixo principal os anos iniciais do ensino fundamental, que será realizada por meio do levantamento de material com dados já analisados, ou seja, livros, artigos científicos e páginas de Web sites.

Ainda que sem a intenção explícita de adotar um procedimento formal de investigação, ao buscar respostas para a solução dos problemas de sua prática, o educador recorre com frequência à pesquisa bibliográfica no cotidiano de seu trabalho. À medida que desenvolvemos interesse por determinados temas, vamos nos familiarizando com a literatura existente a esse respeito. Assim, estabelecemos uma sintonia entre a nossa proposta de reflexão e o tratamento já dispensado ao assunto por outros pesquisadores (MATOS, 2002, p.39-40).

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da temática, considerando a importância de discutir questões pertinentes ao ensino da história, formação e atuação docente. Nesse sentido, produzimos o texto, discutindo a temática a luz de autores como: Katia Maria Abud; Circe Maria Fernandes Bittencourt; Parâmetros Curriculares Nacionais; Carlos Delgado de Carvalho; Marília Beatriz Azevedo Cruz; Selva Guimarães Fonseca; Francisco Imbernón; Leila Medeiros de Menezes; Maria Fátima de Sousa Silva; Elza Nadai; Sônia Maria Leite Nikitiuk; Ilma Passos Alencastro Veiga; Ubiratan Rocha; Paulo Knauss; Kelma Socorro Lopes de Matos; Leitão de Mello; Ana Maria Monteiro; Jaime Pinsky; José Alves de Freitas Neto e Zamboni.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são professoras atuantes no Ensino Fundamental. Os locais escolhidos para realização da determinada pesquisa foram escolas da rede pública e privada da cidade de Uiraúna – PB.

Quadro 1: Pesquisa de Campo.

Professora	Graduação	Pós-Graduação	Instituição de Formação	Instituição onde Trabalha
Margarida	História		Pública	Pública
Violeta	Pedagogia	Psicopedagogia	Pública	Privada
Orquídea	Pedagogia		Pública	Privada
Rosa	Pedagogia		Privada	Privada
Amarílis	Pedagogia		Privada	Privada
Gardênia	Pedagogia		Privada	Pública

Fonte: Elaboração Própria.

No que diz respeito ao instrumento de coleta, organização, análise dos dados e as atividades que compõe toda a fase exploratória do trabalho, foi realizada através de um questionário aplicado a 06 professores. Realizamos inicialmente a elaboração do questionário com 09 perguntas que foi destinado a professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Procurando apreender por meio de suas respostas, informações sobre sua formação e atuação no ensino de história.

A análise foi feita a partir do material coletado. Essa análise acontece em fases: a pré-análise que é a fase de organização onde se inicia geralmente os primeiros contatos com o material da coleta, a segunda fase traz o tratamento e a análise dos dados para se chegar às informações da pesquisa e então confrontá-las com as informações já existentes, e assim chegar à uma compreensão mais ampla.

3.1 O Que Pensam os Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o Ensino da História

Para responder essa questão o questionário com informações esclarecedoras a temática foi imprescindível. Após recebê-los dos professores, demos início a avaliação das informações contidas no material de coleta. Considerando as orientações obtidas no nosso curso, os sujeitos da pesquisa receberam nomes fictícios, os quais serão: Margarida, Violeta,

Orquídea, Rosa, Amarílis e Gardênia. As respostas foram transcritas respeitando a fala das participantes, organizadas na ordem de 01 a 09, sem que houvesse qualquer tipo de alteração.

A questão um indagou sobre “Que contribuições a formação inicial teve no processo de ensino e aprendizagem em relação ao ensino de história?” A resposta da Professora Orquídea foi: “Não aprendi assuntos ou conteúdos ligados diretamente ao ensino de história, a formação inicial norteia uma gama de teóricos que apresentam suas ideias de como trabalhar o processo de ensino-aprendizagem contribuindo muito para minha atuação.” Já a Professora Gardênia disse: “Várias contribuições que favorece o desempenho do professor em sala de aula, pois o ensino de história, sempre coube o papel da formação para a cidadania, em atendimento às necessidades sociais, políticas e econômicas”.

As duas professoras destacaram em suas respostas reflexões diferente sobre o que foi se lhe perguntado, mas as duas justificaram que a formação inicial traz suas contribuições no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, contudo, a professora Orquídea ressaltou que no tocante ao ensino de história, não houve uma aprendizagem significativa. Para Veiga (2009, p. 17) a formação é voltada para o desenvolvimento de competências que vão ao exercício técnico-profissional, baseando-se no saber fazer para o aprendizado do que vai ensinar. Nesse sentido, o aprendizado não atendeu as necessidades para uma atuação em sala de aula.

Na concepção de Gardênia, o aprendizado da formação favorece muito ao docente, cabe a ele transmitir os conhecimentos que levará o aluno a uma formação social, com compreensão das questões políticas e econômicas. Na compreensão de Imbernón (2006, p. 41) “Essa formação inicial é muito importante já que é o início da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas etc. são assumidos como processos usuais da profissão”. A formação inicial é muito importante na vida profissional do docente, pois é a partir da mesma que ele adquire uma base de como iniciar sua vida profissional.

Na questão dois buscamos saber: “Qual a relação da teoria e prática na formação docente considerando a ensino de história?” As professoras argumentaram de maneira diferente. Professora Margarida respondeu: “A teoria é sempre bonita, mas não condiz com a realidade vivenciada na sala de aula, tendo em vista que o professor lida com situações diversas, tendo que adaptar a prática a sua realidade”. Para a Professora Violeta:

Teoria e prática são fundamentais para a formação acadêmica do professor. Ambas legitimam a formação acadêmica do professor, estabelecendo uma formação social e cultural voltada para a construção de mediação para o aluno na inserção do mesmo na sociedade contemporânea (Dados da pesquisa, 2015).

A Professora Orquídea responde que: “Ambos devem trilhar lado a lado, para que assim possamos trabalhar da melhor forma possível”. E a Professora Gardênia aponta que: “A teoria e a prática devem estar juntas, num processo dinâmico em situação vivenciadas como procedimentos a serem adotadas mediante uma reflexão teórica de forma a evoluir na integração entre ambos”.

De acordo com Fonseca (2007, p. 152),

A prática de ensino, como componente curricular, a nosso ver, não deve ser concebida como simples ambiente de realização de teorias pedagógicas. E nem mesmo reduzir somente à prática, nem menosprezar a teoria. Trata-se de um espaço e um tempo que disponibiliza as condições necessárias para a relação entre a teoria e a prática.

Essas duas necessitam uma da outra para que aconteça, apesar de que, como já destacado, “na teoria tudo é belo e no desenrolar da prática a coisa seja diferente”. Imbernón (2006, p. 35) diz que: O conhecimento pedagógico é o utilizado pelos profissionais da educação, que se construiu e reconstruiu constantemente durante a vida profissional do professor em relação com a teoria e a prática. Assim, a teoria e a prática podem ser refletidas dependendo da necessidade da atuação do professor na sala de aula.

Na questão três indagamos: “Quais saberes são obtidos no processo de formação dos professores para o ensino de história?” A Professora Margarida destaca: “Alguns conhecimentos teóricos, pois a prática cada dia é uma experiência diferente, e o professor deve estar aberto às mudanças, inovando e renovando sempre.” A Professora Violeta respondeu a questão utilizando trechos do PCN’s:

Segundo Brasil (1997, p. 35-36) 1º saber o fato histórico, 2º saber o sujeito histórico e o 3º saber o tempo histórico. Levando o aluno a compreender e refletir de modo que ele conheça a história do mundo e do povo do qual faz parte. Sendo também um agente histórico e transformador da sua comunidade que está inserido (Dados da pesquisa, 2015).

Analisando as respostas das professoras, podemos perceber que se expressaram de maneira diferente sobre o que foi indagado, uma apresenta uma percepção e visão inovadora e aberta ao novo. A segunda se limita a destacar o que promulga uma proposta, não

considerando a importância dos conhecimentos teóricos para articular os saberes. Assim, como afirma Fonseca (2007, p. 150):

Os saberes históricos e pedagógicos, os valores culturais e políticos são transmitidos e reconstruídos nas instituições formadoras por sujeitos históricos que trazem consigo um conjunto de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos nos vários espaços.

Os saberes apreendidos no percurso de formação poderão ser reformulados para se adequar as dificuldades das instituições formadoras, bem como das necessidades do contexto histórico social.

Na questão quatro foi questionado se: “Os saberes elencados durante a formação inicial são suficiente para uma boa atuação no ensino de história nos anos iniciais?” As professoras deram respostas distintas, mas cada uma argumentou sobre o que pensa dos saberes apreendidos na formação inicial. Saberes que não são suficientes, mas servem para encaminhar o docente no início de sua atividade profissional. Assim, a Professora Margarida descreve: “Não. Nós aprendemos com a prática e as experiências vivenciadas em sala de aula.” Enquanto a Professora Violeta argumenta: “Não. Os saberes apresentados são pontuais para o trabalho do professor, mas, não suficientes. É preciso ler, pesquisar e estudar, além do conhecimento adquirido durante a formação.” Assim como afirma Leitão de Mello (1999, p. 26), formação:

(...) é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade têm de se manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

A formação inicial é a base que proporciona aos docentes alguns conhecimentos que vão dar suporte de como iniciar na vida profissional, é um universo que vive em constantes mudanças e avanços na tecnologia que obriga os professores estarem sempre atualizando sua teoria e prática. Nesse sentido, a Professora Orquídea diz que: “Acredito que não devemos ser pesquisadores, procurar sempre algo novo, inovar nossa prática, pois aprendemos com a união teoria e prática.” Na concepção de Imbernón (2006, p. 66),

É necessária uma formação inicial que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar

estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Na questão cinco perguntamos: “Como são relacionados e mediados os conteúdos utilizados no ensino de história?” A Professora Margarida relatou em sua resposta que: “Os conteúdos são ministrados de acordo com o sugerido no livro didático e outras ferramentas que auxiliam o professor nesse processo de ensino-aprendizagem.” Para a Professora Orquídea: “São trabalhados mediante o livro didático, mesclado com pesquisas, relacionando tais conteúdos com a realidade que vivenciam.” Diante disso, Fonseca (2003, p. 56) diz:

O livro didático é uma fonte importante, mas não deve ser a única. A formação de sujeitos livres, cidadãos do mundo, requer uma atitude de respeito para com o mundo, para com o conhecimento produzido, mas também de crítica. O exercício da crítica é nossa principal ferramenta nas lutas cotidianas pela (re) construção da história.

As duas professoras deram respostas semelhantes sobre o que lhes foi indagado, onde refletiram que os conteúdos são mediados de acordo com o livro didático e, que usam outros meios para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem. Assim como as professoras Fonseca também afirma que o livro didático é indispensável, mas não pode ser o único material usado para ministrar aula, sempre há necessidade de buscar por novas fórmulas para ampliar os conhecimentos.

Na questão seis foi indagado: “Que metodologias são utilizadas?” Professora Margarida ressaltou: “Aulas expositivas, trabalhos em equipe e uso de mídias.” Professora Violeta destaca:

A leitura é primordial para o estudo de História, que envolve trabalho com documentos históricos, livro didático, pesquisa em livros e mídias. Levando o aluno a debater e formar sua opinião com os dados coletados na pesquisa e leitura de fontes históricas (Dados da pesquisa, 2015).

Ainda com relação a metodologia utilizada a Professora Orquídea escreveu que: “Consulta do conteúdo em outras fontes como livros, revistas, jornais, internet, com gráficos, fontes escritas, gravuras, áudios, fazendo com que o aluno tenha uma visão crítica.” E a Professora Rosa destacou: “A aprendizagem das principais noções do pensamento histórico, como temporalidade e sucessão dos acontecimentos, está no centro do ensino. Elaboração de linhas do tempo, noções de tempo, estudos com fotografias e pesquisas.” A Professora Gardênia destacou: “Através de aulas expositivas, livros didáticos, datas marcantes na história, fatos ocorridos, fontes e nomes”.

Quando nos referimos a metodologias, as professoras se expressaram com respostas diversas, algumas destacam várias maneiras de explorar os conteúdos de histórias, metodologias diversificadas que podem trazer muitos conhecimentos, outras apresentam ideias confusas e respostas inadequadas a pergunta feita. Nas reflexões de algumas podemos notar que não usam apenas o livro de didático e sim outras formas para enriquecer a aula, com mais fontes podendo proporcionar mais aprendizados, contudo, no que se refere a metodologia percebemos na resposta das duas últimas professoras que não há clareza sobre a metodologia que utilizam. Neste sentido, Monteiro (2007, p.123) diz que:

No processo de constituição do conhecimento histórico, processos reflexivos e analíticos, mobilizados e articulados por diferentes metodologias, permitem compreender ou explicar práticas e representações de sujeitos humanos, históricos, que estabelecem relações entre si e com a natureza, e que são registradas em documentos de diversos tipos, sendo percebidas através de diferentes dimensões temporais: sucessões, durações, simultaneidade, ritmos.

As respostas das professoras foram diferentes sobre as metodologias que usam nas suas aulas, a citação de Monteiro (2007) nos retrata que a construção do conhecimento histórico passa por várias fases, para mostrar a relação entre os sujeitos humanos e históricos, cabe aos docentes articularem procedimentos que levem os alunos a vários conhecimentos históricos.

Com relação à questão sete que pergunta: “Que contribuições as novas tecnologias trouxeram para o ensino de história?” Iremos destacar as concepções de cinco professoras, considerando que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) configuram-se hoje como importante elemento estratégico e metodológico no ensino. Assim, destacamos: Margarida aponta que: “As novas tecnologias em sala de aula tem chamado mais atenção do aluno, facilitando a sua aprendizagem.” Para Professora Violeta: “São importantes, pois estamos no século XXI, onde todos estão “conectados”, mas que não seja o centro do processo ensino aprendizagem. Mas sim um aliado no contexto de aprendizagem interativo e dinâmico.” A Professora Orquídea relata: “Elas contribuem para uma aula dinâmica, mais produtiva em que possamos esclarecer para o aluno determinado conteúdo da melhor forma possível.” A Professora Rosa diz que: “O sistema educacional dá uma homogeneidade na educação, quando se fala de escolas equipadas com novas tecnologias, e que muitas vezes as escolas não comportam estruturas básicas para seu funcionamento.” E a Professora Amarílis disse: “As novas tecnologias contribuíram muito, porque proporciona ao alunado aulas mais interessantes que podem ser aplicadas de diversas formas”.

Todas foram unânimes no que se refere as contribuições proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), pois as aulas passaram a ser mais interessantes e produtivas atraindo mais a atenção dos educandos, apenas a professora Rosa não foi clara em sua resposta. Assim, para as professoras, com o auxílio das novas tecnologias podemos explorar mais sobre determinados conteúdo. Mas que essas tecnologias não sejam o foco principal no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, que sejam utilizadas para melhorar a qualidade do ensino.

A questão oito procurou extrair informações no tocante a formação do discente, considerando que a educação passa por mudanças de cunho social importantes, colocando-a como um instrumento de formação para o cidadão do século XXI. Dessa forma foi indagado: “Você considera o ensino de história importante na formação do discente. Por quê?”

A Professora Margarida diz: “Sim, o professor deve levar em consideração a história de vida de cada um, estimulando-o a construir sua própria história de sua família. Para entender a história da sociedade, e se tornar sujeito da história”. A Professora Violeta aponta como: “Fundamental, o ensino de História identifica as relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, fazendo com que o aluno reconheça que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar.” A Professora Orquídea responde: “Sim, como o ensino de história estuda as transformações da sociedade ao longo do tempo, o discente tem oportunidade de aprender fatos históricos que aconteceram antes e durante sua existência”.

Para a Professora Rosa: “Sim, porque os saberes provindos da prática ganharam força e valorização, ou seja, pelo exercício de suas funções e papéis, os quais contribuem para a sua auto-formação discente”. E para Professora Gardênia também foi positivo, ela diz: “Sim, o ensino de história tem uma grande importância no processo de aprendizagem e formação do discente, que tem oportunidade de saber fatos e relatos da história ocorrida anteriormente”.

As professoras articularam sobre a questão com respostas semelhantes, onde destacaram que o ensino de história é importante no processo de formação do discente, pois através do ensino de história ele pode aprender a história local, da sua vivência, dos fatos e acontecimentos do passado e presente, e assim criar sua própria história. Nessa perspectiva Pinsky (2007, p.28) afirma que:

Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a “inclusão histórica”.

O autor diz que é bom o aluno conviver com a História de maneira mais próxima, pois é a partir dessa interação que seu interesse em conhecer a fundo sobre determinado conteúdo vai crescendo e proporcionando novas aprendizagens, quando ele passar a ter conhecimento da história, terá mais habilidade em entender sua própria história. Assim como diz Knauss (1999, p. 29), “a habilidade de estudar necessita do despertar do sujeito, que “aplica o espírito” para tomar, ou “aprender” um objeto de conhecimento”.

Na questão nove perguntamos: “De que forma você articula os conteúdos apresentados no livro didático de história com a história local e o contexto social do educando?” A Professora Margarida descreveu: “Fazendo a relação entre o conteúdo do livro didático e a realidade vivida pelo aluno, na escola e na sociedade local, ou no país.” A Professora Violeta relata:

Antes de realizar a atividade ou conteúdo proposto pelo livro didático, solicito que os alunos organizem em forma de textos ou desenhos, as informações que já dominam, para que subsidiem as hipóteses e as indagações acerca do conteúdo e a relação do estudante com o fato histórico em si (Dados da pesquisa, 2015).

Ainda com relação a articulação dos conteúdos a Professora Orquídea ressalta: “Tento sempre articular o conteúdo com o meio social que o mesmo está inserido, dando exemplos de forma clara e objetiva para o aluno tentar entender, e com o uso das tecnologias, os conceitos ficam bem explanados”. E a Professora Amarílis diz: “Com o passar do tempo e com os avanços tecnológicos o professor aprendeu a estabelecer relações com os conteúdos e com a conscientização de nossa realidade, levando o aluno a se tornar um ser humano reflexivo”.

Algumas responderam que relacionam os conteúdos do livro didático com a realidade vivenciada pelo aluno, desse modo fica mais fácil para seu entendimento acerca da história, já tem uma que antes de aplicar as atividades propostas pelo livro didático, pede aos alunos que demonstre seus conhecimentos sobre a história por meio de textos e desenhos, e a partir disso relacionar seu entendimento com os conteúdos do livro e da sua própria história.

Neto (2007, p. 68) afirma que:

A articulação entre a história vivida pelo aluno e os conteúdos apresentados pelo professor exige planejamento e capacidade de fazer um diagnóstico da realidade de onde se parte e as interações com os conteúdos para chegar aos objetivos apresentados pela proposta transversal.

É um trabalho mais dinâmico e desafiador: professores e alunos são agentes da aprendizagem e os recursos didáticos devem ser manipulados por ambos. É papel de o professor fazer uma análise da história de vida do aluno, para assim poder relacionar os conteúdos do livro didáticos com a realidade a qual está inserido.

Para que aconteça essa relação é necessária à interação do professor com o aluno para trabalharem juntos no desenvolvimento da aprendizagem e o manejo dos materiais didáticos. Nesse sentido Zamboni (1993, p. 7) afirma que:

O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva lhe o sentido de pertença.

O processo de formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental tem passado por mudanças constantes no que se refere principalmente a metodologias de ensino e conteúdo, isso é resultante das necessidades impostas por uma sociedade que também passa por mudanças significativas no modo de ver e pensar os homens e mulheres do século XXI, e ainda mais uma sociedade que atende inúmeros interesses de uma sociedade tecnológica e da informação. O papel do professor vai, portanto, congrega tais interesses e sua formação inicial e continuada prima pelo atendimento de tais exigências. E o ensino de história nesse contexto prima pela formação completa dos sujeitos em sociedade e para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental passou por grandes e importantes mudanças, tanto nos seus conteúdos quanto na metodologia de ensino, e dependendo da época e dos acontecimentos sócios, políticos e culturais, bem como dos momentos históricos, a disciplina exerceu, papel educativo e formativo. No que concerne a atualidade o papel seu papel ganha novos significados e assume características e caráter formativo e emancipador.

Essa compreensão emerge a partir das discussões e leituras realizadas na disciplina de metodologia do Ensino de História, onde foi possível refletir nossa formação inicial e as lacunas resultantes de um ensino fragmentado e de uma concepção de disciplina sem importância, resultante também de uma atuação docente carente de formação nessa área. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar a formação e atuação dos docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de história, buscando conhecer se os saberes adquiridos na formação docente contribuem com o processo de ensino e promovem o desenvolvimento de novas metodologias, articulando conteúdos, o contexto social do aluno e a realidade histórica social do país.

A formação é um processo onde o docente adquire a teoria e a prática, assim como os saberes e competências capazes de torná-lo um sujeito reflexivo sobre sua atuação docente e sobre a sociedade. A formação inicial é apenas uma base para o início da profissão. Como destaca Veiga (2009) a formação é um processo de diversos momentos, onde acontece o início, e nunca o fim. A formação continuada vai se desenvolvendo durante sua atuação, pois cada dia da profissão é um novo conhecimento, uma dúvida, uma metodologia a ser modificada, ou seja, o docente vive em um mundo de mudanças, seja coletivas ou individuais.

É importante destacar que durante a realização do trabalho alguns empecilhos foram constantes, dentre eles a dificuldades de obtenção das informações dos professores, contudo, contamos com respostas condizentes e esclarecedoras que nos faz refletir ainda mais sobre a importância dessa disciplina na formação dos sujeitos.

O questionário foi elaborado com questões que abordassem sobre a formação inicial do docente, a teoria e prática, os saberes obtidos na formação inicial, os conteúdos e metodologias utilizados, as novas tecnologias, se o ensino de história é importante na formação do sujeito e como articulam os conteúdos do livro didático de história com a história local do discente. As informações obtidas com a aplicação do questionário nos permitiu uma visão da realidade de nossas professoras sobre sua formação e atuação, nessa pesquisa

pudemos conhecer um pouco de cada uma, em relação aos seus conhecimentos e entendimento adquiridos na formação sobre o ensino de história.

Através dos resultados obtidos, foi possível ver que alguns dos docentes demonstram domínio do saberes almejado na formação e sabe como desenvolvê-los na atuação em sala de aula, e até atualizá-lo quando necessário. Mas também houve algumas que demonstram certa dificuldade na atuação, pelas respostas confusas e inadequadas no que foi indagado. E ainda teve respostas que foram desconsideradas por não ter uma explanação correspondente ao que foi questionado, nem coerência com a temática abordada.

Apesar da formação das professoras não ser basicamente voltada para o ensino de História, teve algumas que mostraram domínio sobre os conteúdos e metodologias que utilizam para o processo ensino-aprendizagem da disciplina. Nesse sentido, podemos considerar que o trabalho foi pertinente as questões atuais do ensino no país no que tange ao desenvolvimento social dos sujeitos e permitiu compreender os avanços e lacunas na formação dos professores, bem como, a nova compreensão do ensino de história e também a perpetuação de conceitos e métodos arcaicos arraigados e persistentes no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. **A história nossa de cada dia: saber escolar e saber acadêmico na sala de aula.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p. 107-117, 2007.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos/ Circe Maria Fernandes Bittencourt- 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia – Brasília: MEC/SEF, 2001.**
- CARVALHO, Carlos Delgado de. **Introdução metodológica aos Estudos Sociais.** Rio de Janeiro: Editora Agir, 1957. (Biblioteca de Cultura Pedagógica).
- CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. **O ensino de História no contexto das transições paradigmáticas da História e da Educação.** São Paulo, Cortez, 1999.
- FONSECA, Selva Guimarães, **Didática e Prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. **A constituição de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação básica.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p. 149-156, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães. **A constituição de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação básica.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p. 149-156, 2007.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica/Elisa Pereira Gonsalves. -3. Ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.**
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez,2006.
- KNAUSS, Paulo. **Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa.** São Paulo, Cortez, 1999.
- LEITÃO de MELLO, M.T. (1999). “**Programas oficiais para formação de professores**”, Revista Educação e Sociedade, n. 68. Campinas: Cedes.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer/Kelma Socorro Lopes de Matos, Sofia Lerche Vieira. – 2.ed. ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.**
- MENEZES, Leila Medeiros de; SILVA, Maria Fátima de Sousa. **Ensinando história nas séries iniciais: alfabetizando o olhar.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p. 215-228, 2007.
- MONTEIRO, Ana Maria. **Narrativa e Narradores no Ensino de História.** Rio de Janeiro: Mauad X :FAPERJ, 2007.

NADAI, Elza. **Estudos Sociais no Primeiro Grau**. MEC, Revista Em Aberto, Brasília, v. 7, n.32 37, 1988.

NETO, José Alves de Freitas. **A Transversalidade e a Renovação no Ensino de História**. São Paulo: Contexto, 2007.

NIKITIUK, Sônia Maria Leite. **Ensino de História: algumas reflexões sobre a apropriação do saber**. São Paulo, Cortez, 1999.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Por uma História Prazerosa e Consequente**. São Paulo: Contexto, 2007.

ROCHA, Ubiratan. **Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno**. São Paulo, Cortez, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**/Ilma Passos Alencastro Veiga. – Campinas, SP: Papyrus, 2009. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZAMBONI, E. **O Ensino de História e a Construção da Identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

APÊNDICE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

Professor (a): _____

Formação: _____

Instituição da Formação: () Pública () Privada

Trabalha em uma Instituição: () Pública () Privada

1. Quais contribuições a formação inicial teve no processo de ensino e aprendizagem em relação ao ensino de história?

2. Qual a relação da teoria e prática na formação docente considerando ao ensino de história?

3. Quais saberes são obtidos no processo de formação dos professores para o ensino de história?

4. Os saberes elencados durante a formação inicial são suficiente para uma boa atuação no ensino de história nos anos iniciais?

5. Como são relacionados e mediados os conteúdos utilizados no ensino de história?

6. Que metodologias são utilizadas?

7. Que contribuições as novas tecnologias trouxeram para o ensino de história?

8. Você considera o ensino de história importante na formação do discente. Por que?

9. De que forma você articula os conteúdos apresentados no livro didático de história com a história local e o contexto social do educando?
